



INVADE

ROTA HISTÓRICA DAS LINHAS DE TORRES

DIVIRJA!

DIFFER!

Caminhar na natureza, perder-se na paisagem e imergir num dos mais interessantes movimentos culturais portugueses do século XX, eis o que programámos para a sua visita à região das Linhas.
/ Walking in nature, getting lost in the landscape and immersing yourself in one of the most interesting Portuguese cultural movements of the 20th century, this is what we have planned for your visit to the region of the Lines.

Património para descobrir, praias, provas de vinhos, degustações... Mais que 152 Motivos Fortes.
Heritage to discover, beaches, wine and food tasting... More than 152 Good Motives.



"O CARIZ MULTIPLICADOR DO TURISMO PODE ALAVANCAR ECONOMIAS, COMÉRCIOS E INDÚSTRIAS."

'The multiplier nature of tourism can leverage economies, businesses and industries.'

Nuno Fazenda

*Secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços
Secretary of State for Tourism, Commerce and Services*



**Nova App
Novos Mapas**
*/New App
New Maps*



ROTA HISTÓRICA DAS LINHAS DE TORRES / PERCURSOS
HISTORICAL ROUTE OF THE LINES OF TORRES VEDRAS / TRAILS

- | | |
|---|---|
| PERCURSO TORRES VEDRAS NA PRIMEIRA LINHA | TRAIL TORRES VEDRAS – ALONG THE FIRST LINE |
| PERCURSO WELLINGTON | TRAIL WELLINGTON |
| PERCURSO DO PALÁCIO AO ATLÂNTICO | TRAIL FROM THE PALACE TO THE ATLANTIC |
| PERCURSO O NÓ DAS LINHAS | TRAIL THE JUNCTION OF THE LINES |
| PERCURSO GRANDES DESFILADEIROS | TRAIL THE GREAT PASSES |
| PERCURSO A DEFESA DO TEJO | TRAIL THE DEFENSE OF THE TAGUS |
| CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DAS LINHAS DE TORRES VEDRAS | INTERPRETATION CENTRE OF THE LINES OF TORRES VEDRAS |



Invade! Nº 8 | julho de 2023

EDITOR
 José Alberto Quintino

Rota Histórica das Linhas de Torres – Associação para o Desenvolvimento Turístico e Patrimonial das Linhas de Torres Vedras

Praca Doutor Eugénio Dias, 12
 2590-016 Sobral de Monte Agraço
 (+351) 261 942 296
 (+351) 966 132 488

COORDENAÇÃO | *Coordination*
 Natália Calvo

REDAÇÃO | *Editorial staff*
 Ana Raquel Machado
 Marta Fortuna
 Sandra Oliveira

REVISÃO | *Proofreading*
 Ricardo Lopes

TRADUÇÃO | *Translation*
 José Bandeira

FOTOGRAFIA | *Photography*
 José Bandeira

PROJETO E DIREÇÃO ARTÍSTICA
 | *Design and Art Direction*
 implica, designers

DEPÓSITO LEGAL: 462660/19

ISSN 2184-609X

TIRAGEM | *Circulation*:
 3000

PERIODICIDADE | *Periodicity*:
 semestral | *semiannual*

Distribuição gratuita | *Free distribution*



ÍNDICE / INDEX

EDITORIAL/ Ana Umbelino, Vice-Presidente da RHLT P.4

GRANDE PLANO/ Dois novos documentários da RHLT sobre temáticas da Era Napoleónica P.7

É DOS NOSSOS/ Walking Mentorship P.12

À CONVERSA COM/ Nuno Fazenda, Secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços P.13

MÃOS À OBRA/ West Shuttle P.17

À MESA DOS GENERAIS/ Restaurante Tasquinha do Gil P.19

UM BRINDE À VITÓRIA/ Quinta do Cerrado da Porta P.21

MUDE! P.23

ONDE DORMIR: Hospedaria Anagri

ONDE COMER: Restaurante Taberna do Luís

O QUE FAZER: Museu do Neo-Realismo

O QUE VISITAR: Monumento a Hércules e aos Defensores das Linhas de Torres | Forte da Aguieira

ACONTECE NA ROTA/ A app RHLT | Os mapas RHLT P.27

MAIS QUE 152 MOTIVOS/ Monumento ao Ten. Cor. Lake P.33

FIQUE EM.../ Quinta do Boiçãõ P.35

PRATA DA CASA/ Da Idade do Cobre à Guerra Peninsular no Castelo / Passo P.39

Editorial/ Ana Umbelino, Vice-President of the RHLT P.4

Spotlight/ Two new RHLT documentaries on Napoleonic Era themes P.7

One of us/ Walking Mentorship P.12

Talking with/ Nuno Fazenda, Secretary of State for Tourism, Commerce and Services P.13

Hands on/ West Shuttle P.17

Eating with the Generals/ Tasquinha do Gil restaurant P.19

A Toast to Victory/ Quinta do Cerrado da Porta P.21

Change! P.23

Where to sleep: Anagri boarding house

Where to eat: Taberna do Luís restaurant

What to do: Museum of Neorealism

What to visit: Monument to Hercules and to the Defenders of the Lines of Torres Vedras | Aguieira Fort

More than 152 good motives/ Monument to Lt. Colonel Lake P.33

Stay at.../ Quinta do Boiçãõ P.35

Homemade/ From the Copper Age to the Peninsular War in Castelo / Passo P.39





A Rota Histórica das Linhas de Torres (RHLT) é, hoje, inequivocamente, um itinerário turístico-cultural reconhecido internacionalmente. Inscreve, no seu âmago, um dos mais notáveis exemplares da arquitetura e engenharia militares, aliando dois ativos diferenciadores do território: o património histórico (tangível e incorpóreo) e o património natural.

A gestão da RHLT encontra-se ancorada na Associação para o Desenvolvimento Turístico e Patrimonial das Linhas de Torres que agrega uma plêiade de municípios e agentes de natureza pública e privada empenhados numa causa comum: a estruturação e consolidação de um produto turístico sustentável.

O aprofundamento do conhecimento entre os diversos atores tem permitido identificar afinidades e interesses partilhados: substrato para a estruturação de uma oferta turística tematizada, assente em redes colaborativas, fortemente capilarizadas, que entrelaçam os vários recursos organizando um sistema de experiências.

A Rota Histórica das Linhas de Torres integra, desde 2018, o Itinerário Cultural Europeu Destination Napoleon, projetando-se num espaço amplificador das possibilidades de promoção e de divulgação deste produto turístico singular e expensor das oportunidades de cooperação transnacional que aportam inovação. Neste domínio em particular, e no quadro da valorização dos patrimónios histórico-militar e natural das Invasões Francesas e da Guerra Peninsular, foram criadas sete rotas, assentes num itinerário que percorre as Linhas de Torres Vedras, atravessa parte do Centro de Portugal, e a região espanhola de Castela-Leão. A RHLT integra a Rota de Wellington e a Rota da Terceira Invasão.

À escala nacional, com o apoio do Turismo de Portugal, uma rede de itinerários napoleónicos encontra-se em constituição. Elegendo a inovação como divisa e a digitalização como meio, várias ferramentas de mediação e de interpretação do património foram concebidas para intensificar as experiências de apropriação e de imersão protagonizadas pelos diferentes visitantes e turistas.

A acessibilidade ao património, mormente a garantia da sua fruição pública por parte de pessoas com diversidade funcional, tem motivado diversos investimentos, expressão do compromisso da Associação para o Desenvolvimento Turístico e Patrimonial das Linhas de Torres para com a inclusão. Também a capacitação dos agentes turísticos é merecedora de crescente atenção, na certeza de que a customização reclama complementaridade e articulação.

A qualificação da oferta através de uma agenda de eventos culturais que tomam o processo histórico como matéria-prima para a (re)criação e convocam a participação das comunidades envolventes promovendo a democracia cultural, começa a ter materialidade em iniciativas como o Dia Aberto dos Itinerários Napoleónicos.

Um dos pilares transversais e edificadores da RHLT remete para a Educação Patrimonial que, nos últimos tempos, tem conhecido um assinalável impulso por força do trabalho colaborativo alavancado no seio da Associação para a Promoção Turística e Patrimonial das Linhas de Torres, beneficiária da captação de recursos cognitivos, criativos, artísticos e financeiros, através de duas candidaturas bem sucedidas ao programa Valorizar promovido pelo Turismo de Portugal – inequívoco testemunho de uma relação virtuosa. A atenção dirigida às novas gerações e às famílias motivou a criação de ferramentas de comunicação próprias e de recursos de *edutainment* de que são exemplo o jogo de tabuleiro Napoleão Bonaparte: o princípio do fim; o caderno de campo com atividades e desafios práticos e adereços direcionados para o público infantojuvenil escolar e visitante da RHLT que, nesta edição da revista *Invade* ficaremos a conhecer melhor!

A presença da RHLT na edição de 2023 da BTL (Bolsa de Turismo de Lisboa), a convite da Turismo do Centro, evidencia a crescente reputação deste produto turístico compósito. De salientar que a BTL foi palco para apresentação dos novos suportes e instrumentos de promoção e divulgação da RHLT.

O caminho percorrido faz emergir a certeza de que a cooperação, assente na mutualização de recursos, constitui uma força transformadora. O que a Rota será amanhã é o nosso esforço coletivo que o ditará!

Ana Umbelino
Vice-Presidente da RHLT

À escala nacional, com o apoio do Turismo de Portugal, uma rede de itinerários napoleónicos encontra-se em constituição.

On a national scale, with the support of Turismo de Portugal, a network of Napoleonic itineraries is being set up.

The Historic Route of the Lines of Torres Vedras (RHLT) is today, unequivocally, an internationally recognized tourist-cultural itinerary. It inscribes, at its core, one of the most notable examples of military architecture and engineering, combining two differentiating assets of the territory: historical heritage (tangible and intangible) and natural heritage.

The RHLT's management is anchored in the Association for the Tourism and Heritage Development of the Lines of Torres Vedras, which brings together a plethora of municipalities as well as public and private agents committed to a common cause: the structuring and consolidation of a sustainable tourism product.

The deepening of knowledge between the different actors has allowed for the identification of affinities and shared interests: substrate for the structuring of a thematic tourist offer, based on collaborative networks, strongly capillarized, which intertwine the various resources, organizing a system of experiences.

Since 2018, the Historic Route of the Lines of Torres Vedras has been part of the Destination Napoleon European Cultural Itinerary, projecting itself into a space that enlarges the possibilities for promoting and disseminating this unique tourist product, expander of the opportunities for transnational cooperation that bring innovation. In this particular domain, and within the context of valuing the historical-military and natural heritage of the French Invasions and the Peninsular War, seven routes were created, based on an itinerary that runs along the Lines of Torres Vedras, crosses part of Central Portugal, and the Spanish region of Castile-Leon. The RHLT is part of the Wellington Route and the Third Invasion Route.

On a national scale, with the support of Turismo de Portugal, a network of Napoleonic itineraries is being set up. Electing innovation as a motto and digitization as a means, various mediation and heritage interpretation tools were designed to intensify the experiences of appropriation and immersion carried out by different visitors and tourists.

Accessibility to heritage, particularly the guarantee of its public enjoyment by people with functional diversity, has motivated several investments, an expression of the commitment of the Association for the Tourism and Heritage Development of the Lines of Torres Vedras towards inclusion. The training of tourist agents also deserves increasing attention, in the certainty that customization demands complementarity and articulation.

The qualification of the offer, through an agenda of cultural events that take the historical process as raw material for (re)creation and call for the participation of the surrounding communities promoting cultural democracy, begins to have materiality in initiatives such as the Open Day of the Napoleonic Itineraries.

One of the transverse and building pillars of the RHLT refers to Heritage Education which, in recent times, has known a remarkable boost due to the collaborative work leveraged within the Association for the Promotion of Tourism and Heritage of the Lines of Torres Vedras, beneficiary of cognitive, creative, artistic, and financial fundraising, through two successful applications to the 'Valorizar' program promoted by Turismo de Portugal – unequivocal testimony of a virtuous relationship. The attention given to the new generations and families led to the creation of specific communication tools and edutainment resources, such as the board game 'Napoleon Bonaparte: the beginning of the end'; the field notebook with activities and practical challenges and props aimed at children and young people in school age who are visitors of the RHLT, whom we will get to know better in this issue of *Invade* magazine!

The presence of the RHLT in the 2023 edition of the BTL (Bolsa de Turismo de Lisboa), at the invitation of Turismo do Centro, highlights the growing reputation of this composite tourism product. It should be noted that the BTL was the stage for the presentation of new supports and instruments for the promotion and dissemination of the RHLT.

The path taken gives rise to the certainty that cooperation, based on the pooling of resources, constitutes a transforming force. What the Historic Route will be tomorrow will be dictated by our collective effort!

Ana Umbelino
Vice-President of the RHLT

DOIS NOVOS DOCUMENTÁRIOS DA RHLT SOBRE TEMÁTICAS DA ERA NAPOLEÓNICA

TWO NEW RHLT DOCUMENTARIES ON NAPOLEONIC ERA THEMES

Com guiões e realização de José Bandeira e voz de Maria João Martinho, foram recentemente publicados os dois últimos episódios de Linhas com História, uma produção da Rota Histórica, tendo alcançado nos primeiros dias dezenas de milhares de visualizações em plataformas digitais.

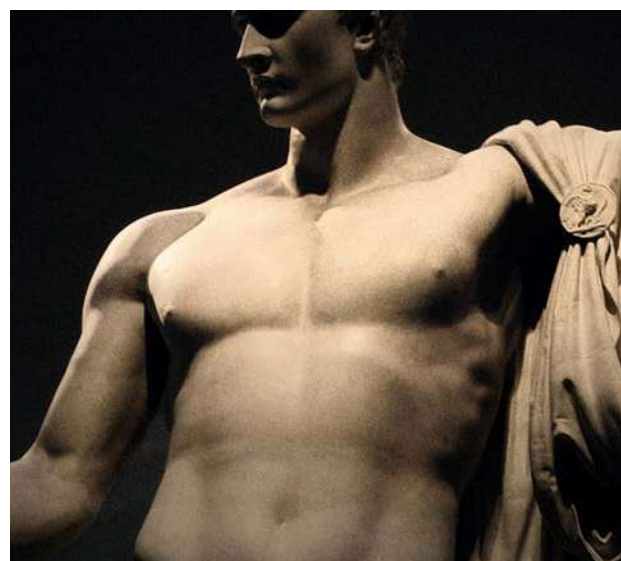
With scripts and direction by José Bandeira and voice by Maria João Martinho, the last two episodes of 'Linhas com História' ('Lines with History'), a RHLT production, were recently published, having reached tens of thousands of views on digital platforms in the first few days.



BonapARTE: Arte e Propaganda

O documentário "Napoleão: Arte e Propaganda" investiga a cativante relação entre Napoleão Bonaparte e as artes do seu tempo. Da sinfonia "Bonaparte", de Ludwig van Beethoven, ao movimento neoclássico em França, o impacto de Napoleão na paisagem cultural da Europa do século XIX não pode ser menosprezado. Através do seu patrocínio e da manipulação da Arte enquanto ferramenta de propaganda, o Imperador dos Franceses influenciou decisivamente os ideais estéticos da época.

Apresentando e ajudando a explicar obras como a sinfonia "Eroica", de Beethoven, "A Coroação de Josefina e a Sagração de Napoleão", de David, ou "Napoleão como Marte", de Canova, este terceiro episódio da série Linhas com História desvenda o legado de Bonaparte nas artes, lançando luz sobre a interação entre poder, arte e propaganda no dealbar do século XIX, num documento dirigido tanto aos entusiastas de Arte como aos de História.



BonapARTE: Art and Propaganda

The documentary 'Napoleon: Art and Propaganda' investigates the captivating relationship between Napoleon Bonaparte and the arts of his time. From Ludwig van Beethoven's 'Bonaparte' symphony to the Neoclassical movement in France, Napoleon's impact on the cultural landscape of 19th-century Europe cannot be overstated. Through his patronage and manipulation of Art as a propaganda tool, the Emperor of the French decisively influenced the aesthetic ideals of the time.

Introducing and helping to explain works such as the 'Eroica' symphony, by Beethoven, 'The Coronation of Josephine and the Sacre of Napoleon', by David, or 'Napoleon as Mars', by Canova, this third episode of the 'Linhas com História' series unveils Bonaparte's legacy in the arts, shedding light on the interaction between power, art and propaganda at the dawn of the 19th century, in a document aimed at both art and history enthusiasts. In the Youtube version, English subtitles are available.



Acima: Apoteose dos Heróis Franceses, por Girodet.
À esquerda: Napoleão como Marte, por Canova.
Pág. anterior: A Coroação de Joséphine, por David.

Above: Apotheosis of French Heroes, by Girodet.
Left: Napoleon as Mars, by Canova.
Previous page: The Coronation of Joséphine, by David



Napoleonaea imperialis – Invasões Botânicas na Era Napoleónica

Respondendo a uma iniciativa da Federação Europeia das Cidades Napoleónicas, da qual faz parte, a Rota Histórica das Linhas de Torres dedicou o quarto episódio da série "Linhas com História" à terceira edição da Semana Europeia "Destination Napoléon", que teve como tema "a Botânica e o desenvolvimento dos espaços verdes no tempo de Napoleão". Investigando a relação entre as grandes viagens científicas da época e o casal Bonaparte, por um lado, e entre estes e a disseminação em Portugal e na Europa de espécies botânicas exóticas, por outro, mostramos-lhe alguns lados menos conhecidos – e até surpreendentes – da epopeia botânica de inícios do século XIX.

"*Napoleonaea imperialis* – Invasões Botânicas na Era Napoleónica" procura lançar luz sobre o fascinante mundo da exploração botânica no início do século XIX, o Século da Ciência. O documentário leva-nos ao passado para ajudar a compreender o presente, explorando a introdução em Portugal e na Europa de espécies vegetais exóticas, o impacto nos ecossistemas nativos e as medidas tomadas para proteger a biodiversidade.

Enriquecido com extraordinárias imagens da época, este episódio de Linhas com História transporta-nos à Paris de 1800, onde o capitão Nicolas Baudin propõe a Napoleão Bonaparte, então Primeiro-Cônsul, uma expedição científica à região da atual Austrália: o objetivo é explorar o território então ainda desconhecido e coletar as suas plantas, animais e minerais. Ninguém podia imaginar, porém, o grau das dificuldades, tensões e até tragédias que a viagem iria sofrer.

O documentário apresenta uma perspectiva pouco comum e raramente divulgada da gênese do grande país austral, do encontro dos aborígenes com os europeus e do destino do navegador que mais contribuiu para as "inva-

Napoleonaea imperialis – Botanical Invasions in the Napoleonic Era

Responding to an initiative of the European Federation of Napoleonic Cities, of which it is a member, the Historic Route of the Lines of Torres Vedras dedicated the fourth episode of the series 'Linhas com História' to the third edition of the European Week 'Destination Napoléon', which had as its theme 'Botany and the development of green spaces in the time of Napoleon'. Investigating the relationship between the great scientific voyages of the time and the Bonaparte couple, on the one hand, and between these and the spread of exotic botanical species in Portugal and Europe, on the other, we show you some lesser-known – and even surprising – aspects of the botanical epic of the early 19th century.

'*Napoleonaea imperialis* – Botanical Invasions in the Napoleonic Era' seeks to shed light on the fascinating world of botanical exploration in the early 19th century, the Century of Science. The documentary takes us into the past to help understand the present, exploring the introduction in Portugal and Europe of exotic plant species, the impact on native ecosystems and the measures taken to protect biodiversity.

Enriched with extraordinary images from the time, this episode of 'Linhas com História' transports us to Paris in the 1800s, where Captain Nicolas Baudin proposes to Napoleon Bonaparte, then First Consul, a scientific expedition to the region of present-day Australia: the objective is to explore the then unknown territory and collect its plants, animals and minerals. Nobody could imagine, however, the degree of difficulties, tensions and even tragedies that the endeavour would suffer.

The documentary presents an unusual and rarely divulged perspective of the genesis of the great southern country, the meeting of the aborigines with the Euro-



Nicolas Baudin, comandante da expedição francesa à Nova Holanda

Nicolas Baudin, commander of the French expedition to New Holland



Joséphine Bonaparte em La Malmaison, por Jean-Baptiste Isabey

Joséphine Bonaparte at La Malmaison, by Jean-Baptiste Isabey



As extraordinárias ilustrações de Charles-Alexandre Lesueur e Nicolas Petit

The extraordinary illustrations of Charles-Alexandre Lesueur and Nicolas Petit



Parte do trajeto da expedição de Baudin à Nova Holanda e à Terra de Van Diemen, hoje Austrália e Tasmânia

Part of the route of Baudin's expedition to New Holland and Van Diemen's Land, now Australia and Tasmania

sões botânicas” de espécies hoje tão comuns na Europa como o eucalipto ou a mimosa: Nicolas Baudin, o comandante intratável que revelou ter uma opinião muito particular sobre a tomada de posse por estados europeus de territórios já habitados. Investigado é, também, o papel de Joséphine Bonaparte na importação e disseminação de espécies exóticas – e também invasoras – na Europa do seu tempo.

Os extraordinários jardins da região da Grande Lisboa – e, por extensão, das Linhas de Torres – não são esquecidos: pelo contrário, quisemos mostrar como estes beberam, e bebem ainda hoje, do grande rio das explorações científicas de outrora, sem esquecer as consequências para o mais antigo jardim botânico português, o da Ajuda, das Invasões Francesas e do saque nominalmente “científico” de espécimes que estas potenciaram.

“*Napoleonaea imperialis*” é, em suma, um documentário informativo e visualmente envolvente que investiga a complexa relação entre exploração botânica, espécies invasoras e a conservação da biodiversidade.

peans and the fate of the navigator who most contributed to the ‘botanical invasions’ of species now so common in Europe as the eucalyptus or the mimosa: Nicolas Baudin, the intractable commander who turned out to have a very particular opinion on European states taking possession of already inhabited territories. Investigated is also the role of Joséphine Bonaparte in the importation and dissemination of exotic – and also invasive – species in the Europe of her time.

The wonderful gardens of the Greater Lisbon region – and, by extension, of the Lines of Torres Vedras – are not forgotten: on the contrary, we wanted to show how they drank, and still drink today, from the great river of scientific explorations of yesteryear, without forgetting the consequences for the oldest Portuguese botanical garden: Ajuda (Lisbon), of the French Invasions and the nominally ‘scientific’ looting of specimens that these promoted.

‘*Napoleonaea imperialis*’ is, in short, an informative and visually engaging documentary that investigates the complex relationship between botanical exploration, invasive species and biodiversity conservation.

Aceda aos documentários aqui
Access the documentaries here





WALKING MENTORSHIP

Meet Your Better Version



MENTORING ELEVADO POR CAMINHADA E NATUREZA

A Mentoria de Caminhada é uma ferramenta de auto-desenvolvimento que combina natureza, caminhada e mentoria. O principal objetivo da metodologia é “facilitar o alinhamento entre o seu momento atual, o seu propósito e as suas ações futuras”. Sempre caminhando e sempre na natureza.

A preparação do conceito, dizem-nos, levou quase vinte anos: várias pesquisas, assim como centenas de passeios com familiares, amigos e seus amigos, fizeram nascer a Walking Mentorship.

No final de 2015, os primeiros grupos fizeram-se à estrada com as suas mochilas. Desde então, centenas de pessoas em todo o mundo aderiram aos diferentes programas ao ar livre e online da empresa.

João Perre Viana fundou a Walking Mentorship, a que alguns anos depois se juntou Nuno Santos Fernandes. Assente num modelo de serviço inovador, a empresa tem vindo a associar-se a diferentes comentores de várias geografias e organizações empenhadas em libertar todo o potencial das suas equipas. Sempre caminhando, sempre na natureza.

Contactos

(+351) 917 509 569
contact@walkingmentorship.com
www.facebook.com/walkingmentorship

MENTORING ELEVATED BY HIKING AND NATURE

Hiking Mentorship is a self-development tool that combines nature, hiking and mentoring. The main objective of the methodology is 'to facilitate the alignment between one's current moment, one's purpose and one's future actions'. Always walking and always in nature.

The preparation of the concept, we are told, took almost twenty years: several researches, as well as hundreds of walks with family, friends, and their friends, gave birth to Walking Mentorship.

At the end of 2015, the first groups hit the road with their backpacks. Since then, hundreds of people around the world have joined the company's several outdoor and online programs.

João Perre Viana founded Walking Mentorship, which Nuno Santos Fernandes joined a few years later. Based on an innovative service model, the company has been associating itself with different co-mentors from different geographies and organizations committed to unlocking the full potential of their teams. Always walking, always in nature.

Contacts

(+351) 917 509 569
contact@walkingmentorship.com
www.facebook.com/walkingmentorship



Nuno Fazenda

Secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços
Secretary of State for Tourism, Commerce and Services

Conversámos com Nuno Fazenda sobre a retoma da atividade turística em Portugal, a dinamização do destino e a estratégia de promoção dos segmentos de produto em articulação com a política de coesão territorial.

We spoke with Nuno Fazenda about the resumption of tourism activity in Portugal, the dynamization of the destination and the strategy for promoting product segments in conjunction with the territorial cohesion policy.

Fotos: Catarina Bandeira

Photos: Catarina Bandeira

Entre as muitas funções que exerceu, conta com larga experiência na área do turismo. Enquanto diretor do Departamento de Gestão de Programas Comunitários no Turismo de Portugal foi responsável pelas áreas de desenvolvimento regional, de gestão de programas europeus e pela coordenação da Estratégia Nacional de Turismo 2027, atualmente em vigor. Foi, ainda, perito internacional do Centro Mundial de Excelência dos Destinos.

Assumi recentemente a pasta do Turismo, que se encontra a sair de uma crise pandémica e no contexto de uma guerra a decorrer na Europa. Que setor encontrou e quais os maiores desafios que enfrenta?

Encontrei um setor pujante, resiliente e transformador, a recuperar paulatinamente do período pandémico. Recordo-me de que a palavra de ordem para o ano de 2023, fruto dessa recuperação e de alguma instabilidade geopolítica externa, era “incerteza”. Hoje, a certeza é a seguinte: o turismo é uma das grandes alavancas do nosso crescimento económico, a adaptação tecnológica e a modernização das nossas empresas está a acontecer a um ritmo acelerado e podemos vir a ter um ano recorde, de turismo todo o ano, em todo o território. Para o futuro próximo, os recursos humanos e o turismo em todo o território qualificam-se como dois dos principais desafios. Para isso, para enfrentar os desafios da escassez de mão-de-obra, da sua valorização salarial, do aumento das qualificações e da coesão territorial, nestes seis meses de mandato, lançámos a Agenda para as Profissões do Turismo e a Agenda do Turismo para o Interior – e estamos agora a assegurar a sua concretização.

Acredita haver condições para o turismo em Portugal crescer fora das grandes cidades ou dos produtos “bandeira”?

Portugal, na plenitude do seu território, tem muitas condições para crescer fora dos nossos produtos ou destinos “bandeira”, como, aliás, já o está a fazer. Destinos como Lisboa, Porto, Algarve ou Madeira serão sempre importantes para a captação de mais mercados e para o turismo nacional, porém queremos diversificar a nossa oferta durante todo o ano, em todo o território, cumprindo a estratégia vigente para o turismo em Portugal – a Estratégia Turismo 2027. Produtos turísticos temáticos ou segmentados, como o turismo de natureza, literário, o enoturismo e o turismo militar, entre outros, podem acrescentar valor e dar ao território um ecossistema turístico em que possam prosperar. A Agenda do Turismo para o Interior, com uma dotação global inicial de 200 milhões de euros, quer puxar pelo nosso interior e ligar o turismo do litoral ao resto do país. É uma política pública de turismo, estratégica, com mais de 20 medidas para contribuir para a coesão territorial.

Que papel pode desempenhar o turismo no desenvolvimento e coesão territorial do país?

O turismo tem um papel central na coesão territorial do nosso país. O cariz multiplicador do turismo pode alavancar economias, comércio e indústrias. Com os incentivos certos e um projeto sustentável, o turismo pode dotar os territórios de uma diversificação económica, o reforço da sua capacidade empresarial e da qualificação do tecido produtivo por via do conhecimento e da inovação. Com mais turismo haverá mais negócios, mais atividade económica, e isso reflete-se sempre na comunidade.

A Rota Histórica das Linhas de Torres trabalha sobretudo os segmentos do turismo cultural e militar das invasões napoleónicas de Portugal, mas também as emoções com base nas experiências de que o turista pode usufruir. No

Among the many functions he held, Nuno Fazenda has extensive experience in the field of tourism. As director of the Department of Community Program Management at Turismo de Portugal, he was responsible for the areas of regional development, management of European programs, and for the coordination of the National Tourism Strategy 2027, currently in effect. He was also an international expert at the World Centre of Excellence for Destinations.

You recently took over the Tourism portfolio, which is emerging from a pandemic crisis and in the context of an ongoing war in Europe. How did you find the sector and what are the biggest challenges it faces?

I found a thriving, resilient and transformative sector, gradually recovering from the pandemic period. I remember that the watchword for the year 2023, the result of this recovery and some external geopolitical instability, was ‘uncertainty’. Today, the certainty is the following: tourism is one of the great levers of our economic growth, the technological adaptation and modernization of our companies is happening at an accelerated pace, and we may have a record year, of tourism all year round, throughout the territory. For the near future, human resources and tourism throughout the territory are two of the main challenges. To this end, to face the



"O turismo tem um papel central na coesão territorial do nosso país."

‘Tourism plays a central role in the territorial cohesion of our country.’

seu entender, como pode o Turismo de Portugal ajudar a alavancar um produto que cruza vários territórios e agentes públicos e privados?

A Rota Histórica da Linha das Torres é um trabalho colaborativo na promoção de um itinerário turístico e cultural. Esta rede, que junta municípios e entidades de natureza pública e privada, é um exemplo de governança e de estruturação de produto turístico, ancorado numa rede que envolve parceiros públicos e privados e que assume o rigor histórico, mas também o *storytelling* associado à experiência turística. Para além do apoio financeiro a projetos da Rota, o nosso objetivo, o objetivo do Turismo de Portugal, é justamente o de ajudar a alavancar um produto que cruza vários territórios, auxiliando a articulação com as Entidades Regionais de Turismo e com outros parceiros públicos e privados. A concretização deste tipo de projetos permitirá alargar a base da oferta e dos recursos a outros territórios abrangidos pela temática napoleónica, sendo que o Turismo de Portugal, com a colaboração das Entidades Regionais de Turismo e parceiros, está a iniciar a coordenação desse trabalho de estruturação, a uma escala nacional, da rede dos Itinerários Napoleónicos Portugal, contando também, obviamente, com o envolvimento da Rota Histórica da Linha das Torres.

No âmbito do anterior programa Valorizar, do Turismo de Portugal, mas também do COOPERA (Interreg V), foram desenvolvidos alguns projetos que lançaram as bases para a construção de um itinerário napoleónico que atravesse Portugal. De que forma pode um projeto com tantas partes interessadas contribuir para a criação de um produto turístico diferenciado?

No âmbito da Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior, financiámos e temos vindo a acompanhar a execução do projeto de estruturação dos Itinerários Napoleónicos, promovido pela CIM Coimbra, pela Rota Histórica da Linha das Torres, envolvendo todos os municípios associados, e, claro, pelo Município de Arruda dos Vinhos. É um projeto diferenciador na medida em que permitirá disponibilizar conteúdos de realidade aumentada e realidade virtual nos recursos abrangidos, para além de outras iniciativas em rede como a Agenda de Eventos Itinerários Napoleónicos. Com a conclusão do projeto, durante o 2.º semestre, será possível dar a conhecer aos agentes turísticos dos territórios esta oferta turístico-cultural, no sentido de os estimular a desenvolver programas que podem cruzar a dimensão patrimonial, com atividades de turismo ativo, gastronomia e eventos temáticos. Só com tantas entidades

challenges of labour shortages, their salary enhancement, the increase in qualifications, and territorial cohesion, in these six months of office, we launched the Agenda for the Professions of Tourism and the Agenda for Tourism for the Interior – and we are now ensuring that it is realised.

Do you believe there are conditions for tourism in Portugal to grow outside the big cities or the flagship products?

Portugal, in the fullness of its territory, has many conditions to grow outside of our flagship products or destinations, as, in fact, it is already doing. Destinations such as Lisbon, Porto, Algarve or Madeira will always be important for attracting more markets and for national tourism, but we want to diversify our offer throughout the year, throughout the territory, fulfilling the current strategy for tourism in Portugal – the Tourism 2027 Strategy. Thematic or segmented tourism products, such as nature tourism, literature, wine tourism and military tourism, among others, can add value and give the territory a tourist ecosystem in which they can prosper. The Interior Tourism Agenda, with an initial global allocation of 200 million euros, wants to push our interior and link coastal tourism to the rest of the country. It is a public tourism policy, strategic, with more than 20 measures to contribute to territorial cohesion.

What role can tourism play in the development and territorial cohesion of the country?

Tourism plays a central role in the territorial cohesion of our country. The multiplier nature of tourism can leverage economies, businesses and industries. With the right incentives and a sustainable project, tourism can provide territories with economic diversification, strengthening their entrepreneurial capacity and the qualification of the productive fabric through knowledge and innovation. With more tourism there will be more business, more economic activity, and this is always reflected in the community.

The Historic Route of the Lines of Torres Vedras works mainly the cultural and military tourism segments of the Napoleonic invasions of Portugal, but also emotions based on the experiences that the tourist can enjoy. In your opinion, how can Turismo de Portugal help leverage a product that crosses several territories and public and private agents?

The Historic Route of the Lines of Torres Vedras is a collaborative effort to promote a tourist and cultural itinerary. This network, which brings together municipalities and entities of a public and private nature, is an example of governance and structuring of a tourism product, anchored in a network that involves public and private partners and that assumes historical rigor, but also the storytelling associated with the tourist experience. In addition to financial support for the Rota Histórica projects, our objective, the objective of Turismo de Portugal, is precisely to help leverage a product that crosses several territories, helping to articulate it with the Regional Tourism Entities and with other public and private partners. The implementation of this type of project will make it possible to expand the offer and resources base to other territories covered by the Napoleonic theme, and Turismo de Portugal, with the collaboration of the Regional Tourism Entities and partners, is starting to coordinate this structuring work, on a national scale, of the network of the Napoleonic Itineraries Portugal, obviously also counting on the involvement of the Historic Route of the Lines of Torres Vedras.

"É um setor de atividade multiplicador de todas as outras."

'Tourism plays a central role in the territorial cohesion of our country.'

associadas é que se consegue projetar e concretizar tão ambicioso produto turístico, que cruze territórios geográficos e digitais, para promover a diferenciação, qualidade e valor dos nossos produtos turísticos.

Para ser sustentável, o turismo tem de envolver as comunidades e garantir retorno para a população residente. De que forma podem as comunidades beneficiar de um valor turístico "de nicho"?

O turismo é um setor de atividade multiplicador de todas as outras. Quando planeado e concretizado com sustentabilidade, autenticidade e genuinidade, com a satisfação dos residentes como um dos principais indicadores, pode ser uma grande alavanca económica para uma região, para o seu comércio, para a sua restauração e até às indústrias criativas, a título de exemplo. As comunidades com valor turístico "de nicho", como refere, podem ganhar valor apostando na diferenciação, na qualificação tecnológica, na promoção do destino e do produto, na sustentabilidade ambiental, entre outros, alinhando-se com as grandes tendências de mercado e, sempre, tendo a satisfação dos residentes e dos visitantes como prioridade.

Face à atual situação do turismo em Portugal, que lugar desempenha o turismo militar?

Para o desenvolvimento turístico do país, em alinhamento com os objetivos da Estratégia Turismo 2027, é importante trabalharmos, de forma articulada, com os parceiros dos territórios – entidades públicas e empresas – na estruturação de produtos turísticos que permitam a diversificação de mercados de procura, ao longo de todo o ano e em todo o território nacional. Nesta Estratégia, o Turismo Militar é considerado como um ativo estratégico diferenciador, alicerçado na História, Cultura e Identidade do nosso país, em ativos associados ao património e arquitetura militar presente em todo o território. Temos, neste momento, vários projetos em curso que pretendem reforçar e promover o nosso turismo militar. Os Itinerários Napoleónicos são disso exemplo, mas também o Programa Dinamizar Fortalezas de Fronteira e a Rota dos Templários. A História e a Cultura são ativos estratégicos do turismo nacional.

Within the scope of the previous 'Valorizar' programme, by Turismo de Portugal, but also by COOPERA (Interreg V), some projects were developed that laid the foundations for the construction of a Napoleonic itinerary that crossed Portugal. How can a project with so many stakeholders contribute to the creation of a differentiated tourism product?

Within the scope of the Support Line for the Enhancement of Tourism in the Interior, we financed and have been monitoring the execution of the project to structure the Napoleonic Itineraries, promoted by CIM Coimbra, by the Historic Route of the Lines of Torres Vedras, involving all the associated municipalities, and, of course, by the Municipality of Arruda dos Vinhos. It is a differentiating project in that it will make it possible to make augmented reality and virtual reality content available in the resources covered, in addition to other networked initiatives such as the Napoleonic Routes Events Agenda. With the conclusion of the project, during the 2nd semester, it will be possible to make tourist agents in the territories aware of this tourist-cultural offer, in order to encourage them to develop programs that can cross the heritage dimension, with active tourism activities, gastronomy and themed events. Only with so many associated entities is it possible to design and implement such an ambitious tourism product, which crosses geographic and digital territories, to promote the differentiation, quality and value of our tourism products.

To be sustainable, tourism must involve communities and guarantee returns for the resident population. How can communities benefit from 'niche' tourism value?

The Tourism activity sector is a multiplier of all others. When planned and carried out with sustainability, authenticity and genuineness, with the satisfaction of residents as one of the main indicators, it can be a great economic lever for a region, for its commerce, for its restaurants and even for the creative industries, as an example. Communities with 'niche' tourist value, as you call it, can gain value by betting on differentiation, technological qualification, promotion of the destination and the product, environmental sustainability, among others, aligning themselves with the major market trends and, always, with the satisfaction of residents and visitors as a priority.

Given the current situation of tourism in Portugal, what place does military tourism occupy?

For the development of the country's tourism, in line with the objectives of the 2027 Tourism Strategy, it is important for us to work, in an articulated manner, with partners in the territories – public entities and companies – in the structuring of tourism products that allow the diversification of demand markets, throughout the year and throughout the national territory. In this Strategy, Military Tourism is considered a differentiating strategic asset, based on the History, Culture and Identity of our country, on assets associated with the heritage and military architecture present throughout the territory. We currently have several ongoing projects that aim to strengthen and promote our military tourism. The Napoleonic Itineraries are an example of this, as well as the 'Dinamizar Fortalezas de Fronteira' ('Dynamize Frontier Fortresses') Program and the Route of the Templars. History and Culture are strategic assets of national tourism.

West Shuttle

Tudo começou em 2016, quando Carlos Antunes seguia em direção ao hotel Golf Mar e viu uma placa com a indicação "Centro Interpretativo da Batalha do Vimeiro". Já ali havia passado dezenas de vezes e nunca reparara na placa! A curiosidade levou-o a subir ao Centro Interpretativo, onde foi, diz, "espetacularmente atendido". Para além de uma visita guiada, foi-lhe fornecido o enquadramento com as Linhas de Torres, temática sobre a qual então pouco mais sabia para além do que sempre fica da matéria dos livros escolares.

It all started in 2016, when Carlos Antunes was heading towards the Golf Mar hotel and saw a sign with the indication 'Centro Interpretativo da Batalha do Vimeiro' ('Battle of Vimeiro Interpretation Centre'). He had been there dozens of times and never noticed the sign! Curiosity led him to go up to the Interpretation Centre, where he was, he says, 'spectacularly attended to'. In addition to a guided tour, he was provided with the historical framework of the Lines of Torres Vedras, a theme about which he knew little more than what he had retained from school textbooks.



Carlos Antunes deixou-se entusiasmar pela ideia de criar percursos de visita às Linhas e aos seus fortes. E porque o terreno, como convinha às estruturas de defesa, é acidentado, percebeu que faria mais sentido utilizar jipes do que carrinhas, trocando o conforto viário por um elemento de desporto-aventura à (re)descoberta da região.

Seguiu-se muita pesquisa, muito estudo sobre a temática da defesa de Lisboa durante a Guerra Peninsular e da construção do extraordinário sistema defensivo das Linhas de Torres, composto de mais de 150 fortes e obras militares que, estendendo-se do Tejo ao Atlântico, impediram o acesso do exército de Masséna à capital.

A West Shuttle propõe dois percursos de diferentes dimensões, sempre adaptável ao tempo e interesse dos clientes. O mais longo vai do Atlântico ao Forte do Alqueidão – ou o inverso, dependendo de onde estão hospedados os viajantes. O mais curto percorre o trajeto histórico que vai do Forte de São Vicente, em Torres Vedras, à Serra do Socorro, em Mafra, passando pelo Forte da Archeira.

A West Shuttle procura sempre enquadrar os seus percursos nas Linhas de Torres com visitas e provas de vinho a quintas emblemáticas da região, como a Quinta da Almiara ou a AdegaMãe. Os itinerários podem ainda incluir piquenique e almoço num restaurante típico da região.

Contactos
Lugar da Estrada, N.º 6
2565-840 Ventosa – Torres Vedras
(+351) 919 465 239
info@westshuttle.com
www.facebook.com/westshuttle

Carlos Antunes was excited by the idea of creating routes to visit the Lines and their forts. And because the terrain, as befitted the defence structures, is uneven, he realized that it would make more sense to use jeeps rather than vans, exchanging the comfort of the road for an element of sport-adventure to (re)discover the region.

Much research followed, much study on the theme of the defence of Lisbon during the Peninsular War and the construction of the extraordinary defensive system of the Lines of Torres Vedras, composed of more than 150 forts and military works that, extending from the Tagus to the Atlantic, prevented the access of Masséna's army to the capital.

West Shuttle offers two routes of different lengths, always adaptable to the time and interests of customers. The longer one runs from the Atlantic to Forte do Alqueidão – or the other way around, depending on where travellers are staying. The shortest route runs along the historic path that goes from the São Vicente fort, in Torres Vedras, to the Serra do Socorro, in Mafra, passing through the Archeira fort.

West Shuttle always tries to frame its routes on the Linhas de Torres with visits and wine tasting at emblematic farms in the region, such as Quinta da Almiara or AdegaMãe. Itineraries may also include a picnic and lunch at a typical restaurant in the region.

Contactos
Lugar da Estrada, N.º 6
2565-840 Ventosa – Torres Vedras
(+351) 919 465 239
info@westshuttle.com
www.facebook.com/westshuttle



TASQUINHA DO GIL

TASQUINHA DO GIL RESTAURANT

O *chef* Filipe Reis recebe-nos com a simpatia de quem, tendo já conseguido muito para alguém com pouco mais de trinta anos, não perdeu a noção da simplicidade e hospitalidade de que se faz a cultura do campo.

Chef Filipe Reis welcomes us with the friendliness of someone who, having already achieved a lot for someone just over thirty, has not lost track of the simplicity and hospitality of country culture.



Quando, há mais de dez anos, se aprestava a terminar a licenciatura em Produção Alimentar e Restauração, um desafio de amigos levou-o a assumir um restaurante de petiscos da encantadora Aldeia da Mata Pequena, em Mafra, que havia já passado por algumas experiências frustradas. Consigo, levou a experiência acumulada em restaurantes como o do hotel The Oitavos, em Cascais, e o 1300 Taberna, no bairro lisboeta de Alcântara, para definitivamente reanimar a Tasquinha do Gil.

Cercada de natureza e com a companhia constante de gatos e animais de quinta – burros, ovelhas, perus, porcos, galinhas, tantos que a aldeia é quase uma “quinta pedagógica” – a Tasquinha do Gil permite a presença de animais de companhia no restaurante, com a natural ressalva de que não perturbarão os restantes animais.

A cozinha de Filipe Reis inspira-se na do mundo inteiro – aprendeu técnicas das cozinhas francesa, mexicana e asiática – mas, ao incorporar naquelas os seus próprios ingredientes, tornou-as um produto criativo pessoal. A ementa de petiscos muda todos os anos, pelo que as experiências gastronómicas na Tasquinha do Gil são muitas vezes irrepetíveis. Em 2023, o visitante pode saborear, entre muitos outros pitéus, uma variada seleção de pratos à base de queijos, atirar-se a um lombinho de porco com mostarda antiga, ou, se o palato lhe puxa para o doce, um queijo da serra com doce de ovos e amêndoas.

CONTACTOS

Rua São Francisco de Assis, N.º 3
Aldeia da Mata Pequena
2640-366 Igreja Nova
(+351) 912 460 848
atasquinhadogil@gmail.com
www.facebook.com/tasquinhagil

When, more than ten years ago, he was about to finish his degree in Food Production and Catering, a challenge from friends led him to take over a ‘petiscos’ restaurant in the charming Aldeia da Mata Pequena, in Mafra, which had already gone through some unsuccessful experiences. With him, he carried the experience accumulated in restaurants such as The Oitavos hotel, in Cascais, and the 1300 Taberna, in the Lisbon neighborhood of Alcântara, to definitively revive Tasquinha do Gil.

Surrounded by nature and with the constant company of cats and farm animals – donkeys, sheep, turkeys, pigs, chickens, so many that the village could be called a ‘pedagogical farm’ – Tasquinha do Gil allows the presence of pets in the restaurant, with the natural exception that they will not disturb the other animals.

Filipe Reis’ cuisine is inspired by that of the rest of the world – he learned techniques from French, Mexican and Asian cuisines – but, by incorporating his own ingredients, he turned them into a personal creative product. The ‘petiscos’ menu changes every year, so the gastronomic experiences at Tasquinha do Gil are often unrepeatable. In 2023, visitors can enjoy, among many other delicacies, a varied selection of cheese-based dishes, tuck into pork tenderloin with old-fashioned mustard, or, if your palate pulls you towards the sweet, a serra cheese with sweet eggs and almonds.

CONTACTS

Rua São Francisco de Assis, N.º 3
Aldeia da Mata Pequena
2640-366 Igreja Nova
(+351) 912 460 848
atasquinhadogil@gmail.com
www.facebook.com/tasquinhagil



Quinta do Cerrado da Porta

Na Patameira, em Sobral de Monte Agraço, floresce a Quinta do Cerrado da Porta – literalmente, adornada como está por espécies botânicas tão cuidadas e selecionadas como os vinhos que produz. Emoldurada pela Região Vinícola de Lisboa, a quinta pertence a Nuno Monteiro Pereira e sua mulher, ambos médicos de ofício. Esta empresa familiar cresceu da vontade de criar um projeto vinícola “fora da caixa”, capaz de extrair do solo e do clima toda a riqueza de uma região de encostas abençoadas com produtivos solos argilosos e calcários. A apenas 40 quilómetros de Lisboa e a meros 20 da costa atlântica, o ambiente da quinta distingue-se por noites frias, nevoeiros matinais e brisas atlânticas que concedem aos seus vinhos brancos um notável aroma e frescura, e aos aromáticos tintos uma acidez, um corpo e uma estrutura perfeitamente equilibrados.

In Patameira, Sobral de Monte Agraço, the Quinta do Cerrado da Porta flourishes – literally, adorned as it is by botanical species as carefully selected as the wines it produces. Surrounded by the Lisbon Wine Region, the farm belongs to Nuno Monteiro Pereira and his wife, both doctors by profession. This family business grew out of the desire to create an ‘out of the box’ wine project, capable of extracting from the soil and climate all the richness of a region of slopes blessed with productive clayey and limestone soils. Just 40 kilometres from Lisbon and a mere 20 kilometres from the Atlantic coast, the farm’s atmosphere is distinguished by cold nights, morning fog and Atlantic breezes that give its white wines a remarkable aroma and freshness, and the aromatic reds a perfectly balanced acidity, body and structure.



Tais condições de solo e de clima resultaram numa diversidade de vinhos de elevada qualidade, sendo a marca Troviscal, lançada pioneiramente em 2012, composta por vinhos de lote, afirmativos, sedutores e de fácil apreciação, ao passo que o Troviscal Grande Reserva agracia os paladares mais exigentes com vinhos complexos. Já os Peripécia são vinhos monocasta, que, com irreverência, buscam mostrar a expressão atlântica de três das mais prestigiadas castas francesas: Chardonnay, Merlot e Pinot Noir.

Outra aposta vitoriosa está nos espumantes de qualidade produzidos na região, uma das poucas no país com classificação reservada. A marca Quinta do Cerrado da Porta dedica-se exclusivamente aos vinhos espumantes, como o Arinto, o Moscatel graúdo e o Blanc de Blanc.

Os vinhos Troviscal Tinto 2018 Grande Reserva e Peripécia Chardonnay 2020 Grande Reserva foram recentemente distinguidos com a Medalha de Ouro no III Concurso Cidades do Vinho 2023 - Portugal Wine City Challenge, evento organizado pela Associação das Rotas dos Vinhos de Portugal e pela Associação de Municípios Portugueses do Vinho.

Os vinhos da Quinta do Cerrado da Porta podem ser adquiridos através da loja *online*, do El Corte Inglés e do Intermarché de Sobral de Monte Agraço..

Contactos

Quinta do Cerrado da Porta - Patameira
2590-509 Sobral de Monte Agraço
(+351) 967 007 272
geral@cerrado-da-porta.pt
www.cerrado-da-porta.pt
www.facebook.com/cerradodaporta

Such soil and climate conditions resulted in a diversity of high quality wines, with the Troviscal brand, pioneered in 2012, consisting of batch wines, affirmative, seductive and easy to appreciate, while Troviscal Grande Reserva graces the more demanding palates with complex wines. The Peripécia are monovariety wines, which, with irreverence, seek to show the Atlantic expression of three of the most prestigious French grape varieties: Chardonnay, Merlot, and Pinot Noir.

Another successful bet is on the quality sparkling wines produced in the region, one of the few in the country with a reserved classification. The Quinta do Cerrado da Porta brand is dedicated exclusively to sparkling wines, such as Arinto, Moscatel Graúdo and Blanc de Blanc.

The Troviscal Red 2018 Grande Reserva and Peripécia Chardonnay 2020 Grande Reserva wines were recently distinguished with the Gold Medal at the III Cidades do Vinho 2023 Contest - Portugal Wine City Challenge, an event organized by the Associação das Rotas dos Vinhos de Portugal and by the Association of Portuguese Municipalities of Wine.

The Quinta do Cerrado da Porta wines can be purchased through the online store, El Corte Inglés and Intermarché of Sobral de Monte Agraço.

Contacts

Quinta do Cerrado da Porta - Patameira
2590-509 Sobral de Monte Agraço
(+351) 967 007 272
geral@cerrado-da-porta.pt
www.cerrado-da-porta.pt
www.facebook.com/cerradodaporta



MUDE O DESTINO ONDE MUDÁMOS O DE NAPOLEÃO

CHANGE YOUR DESTINATION WHERE WE CHANGED NAPOLEON'S

Para um dia de caminhos de natureza, paisagens de perder o fôlego e uma imersão num dos mais interessantes movimentos culturais portugueses do século XX, programámos para si uma visita ao Forte da Aguieira, ao monumento a Hércules e aos Defensores das Linhas de Torres e ao Museu do Neo-Realismo. Para uma experiência total, fique hospedado no vale encantado de Arruda dos Vinhos e conforto o palato e o estômago na Taberna do Luís.

For a day of nature walks, breathtaking landscapes and an immersion in one of the most interesting Portuguese cultural movements of the 20th century, we have scheduled for you a visit to the Aguieira Fort, to the monument to Hercules and the Defenders of the Lines of Torres Vedras and to the Museum of Neorealism. For a total experience, stay in the enchanted valley of Arruda dos Vinhos and comfort your palate and stomach at the Taberna do Luís restaurant.

Forte da Aguieira, Vila Franca de Xira

Aguieira Fort, Vila Franca de Xira

ONDE DORMIR / WHERE TO STAY | ANAGRI GUESTHOUSE

HOSPEDARIA ANAGRI

Para conhecer a região da Linhas de Torres, passar umas férias ou simplesmente desfrutar de uns dias tranquilos na companhia da família, fique alojado na Hospedaria Anagri, uma pequena unidade hoteleira localizada perto do centro de Arruda dos Vinhos que tem como imagem de marca o seu ambiente agradável e acolhedor.

To get to know the Lines of Torres Vedras region, spend a holiday or simply enjoy a few quiet days with your family, stay at the Hospedaria Anagri, a small hotel located close to the centre of Arruda dos Vinhos, which has as its main attribute a pleasant and welcoming atmosphere.

Estrada da Costa, N.º 40
2630-228 Arruda dos Vinhos
(+351) 263 979 070
hospedaria@anagri.pt



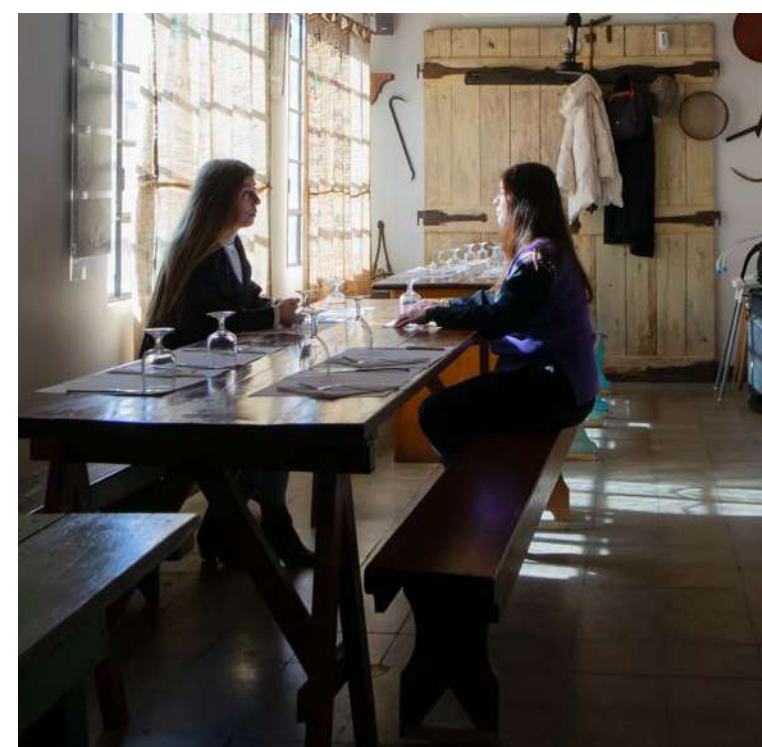
ONDE COMER / WHERE TO EAT | TABERNA DO LUÍS

TABERNA DO LUÍS

Numa longa mesa de bancos corridos partilham-se alguns dos mais gulosos petiscos da tradição portuguesa. Os vinhos e a comida tradicional do país – e mesmo do estrangeiro, como a sua famosa paella – seriam já motivo suficiente para visitar este restaurante de Arruda dos Vinhos, mas a simpatia com que Luís Pinheiro recebe todos aqueles que o procuram é o verdadeiro cartão de visita desta casa.

At a long table with bench seats, some of the most delicious 'petiscos' of the Portuguese tradition are shared. The wines and traditional food from the country – and even from abroad, such as its famous paella – would be reason enough to visit this restaurant in Arruda dos Vinhos, but the friendliness with which Luís Pinheiro welcomes all those who seek him out is the true visiting card of the house.

Rua da Marquesa, N.º 48
2630-349 Arruda dos Vinhos
(+351) 919 366 800 / (+351) 926 599 420
tabernadoluis@gmail.com
www.facebook.com/TabernadoLuis



O QUE FAZER / WHAT TO DO | MUSEUM OF NEO-REALISM

MUSEU DO NEO-REALISMO

A iniciativa de um museu do Neo-Realismo em Vila Franca de Xira nasceu na década de 80 do século XX. O Museu possui coleções celebradas, incluindo espólios literários, acervos documentais e obras de arte. A sua função é preservar e divulgar o movimento Neo-Realista, um património único da História e da Arte portuguesa do século XX.

The Neo-Realism museum, in Vila Franca de Xira, was born in the 1980s. The Museum features celebrated collections, including literary collections, documentary collections and works of art. Its function is to preserve and disseminate the Neo-Realist movement, a unique heritage of Portuguese History and Art of the 20th century..

Rua Alves Redol, N.º 45
2600-099 Vila Franca de Xira
(+351) 263 285 626
museuneorealismo@cm-vfxira.pt



VISITAR / VISIT | MONUMENT TO HERCULES AND TO THE DEFENDERS OF THE LINES OF TORRES VEDRAS

MONUMENTO A HÉRCULES E AOS DEFENSORES DAS LINHAS DE TORRES

Representando a figura de Hércules com os seus atributos característicos – barba, pele de leão e clava –, a estátua foi esculpida por Simões de Almeida e encontra-se instalada em Alhandra, num vasto miradouro com uma fantástica vista para o Tejo. O monumento novecentista presta homenagem aos defensores das Linhas de Torres Vedras contra os exércitos napoleónicos.

Representing the figure of Hercules with his characteristic attributes – beard, lion skin and club –, the statue was sculpted by Simões de Almeida and is installed in Alhandra, in a vast viewpoint with a superb view of the Tagus. The 19th-century monument pays homage to the defenders of the Lines of Torres Vedras against the Napoleonic armies.

Estrada do Miradouro, Alhandra
(+351) 263 280 350
museumunicipal@cm-vfxira.pt





FORTE DA AGUIEIRA | AGUIEIRA FORT

Com uma estrutura em forma de estrela, o forte situa-se em Casal da Agueira, no topo da serra com o mesmo nome, e pertencencia à Segunda Linha de Defesa de Torres Vedras. Tinha por missão proteger a Serra da Agueira e controlar as estradas de São Tiago dos Velhos e de Alverca. Grande parte das suas estruturas em terra e pedra é visível ainda hoje.

With a star-shaped structure, the fort is located in Casal da Agueira, at the top of the mountain range with the same name, and was part of the Second Line of Defense of Torres Vedras. Its mission was to protect the Serra da Agueira and control the roads of São Tiago dos Velhos and Alverca. Much of its earth and stone structures are still visible today.

Casal da Agueira, Vialonga
(+351) 263 280 350
museumunicipal@cm-vfxira.pt



VALOR DO PACOTE:
150€/2 pessoas*

O PROGRAMA INCLUI:**

- Alojamento para duas noites na Hospedaria Anagri
- Refeição para duas pessoas no Restaurante Taberna do Luís
- Visitas ao Museu do Neo-Realismo, Monumento a Hércules e Forte da Agueira

*Valor sujeito a alteração.

Faça a sua reserva através dos contactos:
(+351) 966 132 488
linhasdetorres@rhlt.pt

Para mais informações e sugestões, consulte www.rhlt.pt

PACKAGE PRICE:
EUR 150/two people*

THE PROGRAM INCLUDES:**

- Accommodation for two nights at Hospedaria Anagri
- Meal for two at Taberna do Luís restaurant
- Visits to the Museum of Neo-Realism, Monument to Hercules and Agueira Fort

*Value subject to change.

Make your reservation through the contacts:
(+351) 966 132 488
linhasdetorres@rhlt.pt

Para mais informações e sugestões, consulte www.rhlt.pt



NOVOS RECURSOS PARA DESCOBRIR

/ NEW RESOURCES TO DISCOVER

Porque queremos que nada lhe falte quando nos visita, criámos para si duas ferramentas que lhe permitirão melhorar a sua experiência turística na região das Linhas de Torres.

Because we don't want you to miss anything when you visit us, we have created two digital tools to improve your tourist experience in the Lines of Torres Vedras region.



A nossa app

Destinada aos viajantes que gostam de conciliar a sua necessidade de informação com o acesso simples e rápido a conteúdos turísticos, a Rota Histórica das Linhas de Torres tem já disponível uma aplicação turística para Android e iOS. Está disponível em quatro idiomas: espanhol, francês, inglês e português. Esta experiência, com atraente conteúdo gráfico, pretende apoiar o utilizador na exploração das Linhas de Torres, através dos seus pontos de interesse e percursos turísticos temáticos, dando sugestões sobre o que ver, o que fazer, onde comer e onde dormir, num território que se estende do oceano Atlântico ao rio Tejo, a apenas cerca de 30 km a norte de Lisboa.

Na secção "Passaporte", o visitante pode complementar a visita com as suas próprias capturas fotográficas. A nossa mascote acompanhá-lo-á na sua viagem para lhe lançar alguns desafios!

A aplicação pode ser descarregada gratuitamente da App Store (iOS) e do Google Play (Android)



App Store



Google Play

Our app

Aimed at travellers who like to reconcile their need for information with simple and quick access to tourist content, the Historic Route of the Lines of Torres Vedras now has a free tourist app available for Android and iOS. It is offered in four languages: Spanish, French, English and Portuguese. The app aims to enhance the user experience in exploring the Lines of Torres, through its points of interest and thematic tourist routes, giving suggestions on what to see, what to do, where to eat and where to sleep, in a territory just 30 km north of Lisbon that stretches from the Atlantic Ocean to the Tagus River.

In the 'Passport' section, visitors can complement their visit with their own photographs. Our mascot will accompany you on your journey and defy you with some challenges!

The application can be downloaded for free from the App Store (iOS) <https://apps.apple.com/pt/app/rhlt/id1632252752>

And from Google Play (Android) <https://play.google.com/store/apps/details?id=en.rhlt.mobile>

Os nossos mapas

A Rota Histórica das Linhas de Torres tem ao dispor do visitante seis mapas turísticos que combinam a ilustração e a infografia com pequenos textos informativos. Quando alinhados, os seis mapas convertem-se num mosaico, revelando uma imagem completa que ilustra a defesa das Linhas de Torres.

Cada mapa é em si mesmo um documento, sendo uma das faces comum ao conjunto. Nesta fornece-se ao visitante informação geral sobre os seis percursos de visita temáticos: Torres Vedras na Primeira Linha, Wellington, A Defesa do Tejo, Grandes Desfiladeiros, O Nó das Linhas e Do Palácio ao Atlântico. inclui-se também informação sobre o património relacionado com as Linhas de Torres, assim como sobre outros atractivos patrimoniais da Rota Histórica.

No verso do mapa, destaca-se o património particular de cada um dos municípios por onde se estendem as linhas defensivas: Arruda dos Vinhos, Loures, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira, com uma narrativa localmente mais detalhada sobre o que conhecer e visitar.

Uma ferramenta útil para a sua viagem que, ocupando pouco espaço, constitui um excelente elemento de orientação e cuja qualidade gráfica, representando em alguns casos e reconstituindo, noutros, o património com realismo e detalhe, a torna uma excelente recordação dos espaços que visitou.

Os mapas são gratuitos e existem em dois idiomas: português e inglês. Podem ser obtidos nos Centros de Interpretação das Linhas de Torres e Postos de Turismo da região. Uma versão PDF pode também ser descarregada de www.rhlt.pt.

Our maps

The Historic Route of the Lines of Torres Vedras has at its disposal six tourist maps that combine illustration and infographics with small informative texts. When aligned, the six maps convert into a mosaic, revealing a complete picture that illustrates the defence of the Lines of Torres Vedras.

Each map is a document in itself, one of its faces being common to the set. The visitor is provided with general information on the six thematic routes: Torres Vedras on the First Line, Wellington, The Defence of the Tagus, Great Canyons, The Nó das Linhas and From the Palace to the Atlantic. Information is included on the heritage related to the Lines of Torres, as well as on other heritage attractions of the Historic Route.

On the back of the map is highlighted the heritage specific to each of the municipalities through which the defensive lines extend: Arruda dos Vinhos, Loures, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras and Vila Franca de Xira, with a more local-oriented narrative and detailed information on what to see and visit.

A useful tool for your journey which, while taking up little space, is an excellent element of guidance and whose graphic quality, representing in some cases and reconstituting, in others, the heritage with realism and detail, makes it an excellent souvenir of the places you visited.

Available in two languages, Portuguese and English, the maps can be obtained at the Interpretation Centres of the Lines of Torres Vedras as well as at the Tourist Offices in the region. A PDF version can also be downloaded from www.rhlt.pt.

CRONOLOGIA

1789	1801	1802	1803	1804	1805	1806	1807	1808	1809	1810	1811	1812	1813	1814	1815	
Revolução Francesa	Guerra das Laranjas				Bloqueio Continental		18 novembro 1.ª Invasão Francesa	01 agosto 2.ª Invasão Francesa	17 e 21 agosto Rolica e Vimieiro	Março 3.ª Invasão Francesa	Novembro Construção das Linhas de Torres Vedras	27 agosto Batalha do Bussaco	10 outubro Chegada dos franceses às Linhas de Torres Vedras	12, 13 e 14 outubro Combates de Sobral, Dois Portos e Seramená	14 novembro Retirada das Linhas de Torres Vedras	18 Junho Batalha de Waterloo

PERCURSOS DA RHLT

TORRES VEDRAS NA PRIMEIRA LINHA

Percurso Linear
Distância 24km

WELLINGTON

Percurso Linear
Distância 23km

A DEFESA DO TEJO

Percurso Linear
Distância 16km

GRANDES DESFILADEIROS

Percurso Linear
Distância 30km

O NÓ DAS LINHAS

Percurso Linear
Distância 22km

DO PALÁCIO AO ATLÂNTICO

Percurso Linear
Distância 7km

CONTACTOS
Praça Dr. Eugénio Dias, 12
2590-016 Sobral de Monte Agraço
Tel.: +351 261 942 296
linhasdetorres@rhl.pt
www.rhl.pt

ACESSOS
GPS
39,01864-9,15154

INFORMAÇÃO

TURISMO DE PORTUGAL



RHLT
SOBRAL DE MONTE AGRACO

Bloqueio Continental
Decreto de Napoleão, obrigava os países europeus a encerrarem os seus portos aos navios ingleses para evitar economicamente Inglaterra.

18 novembro 1.ª Invasão Francesa
As tropas francesas, comandadas por Junot, entram em Portugal e marcham ao longo da linha do Tejo em direção a Lisboa.

01 agosto 2.ª Invasão Francesa
As tropas inglesas desembarcam em Lavos na Figueira da Foz.

17 e 21 agosto Rolica e Vimieiro
As tropas inglesas derrotam as francesas e saem vitoriosas.

Março 3.ª Invasão Francesa
Sóuiz invade Portugal pelo Norte do país.

Novembro Construção das Linhas de Torres Vedras
Os engenheiros dão início aos trabalhos em S. Julião, Sobral e Torres Vedras.

27 agosto Batalha do Bussaco
As tropas aliadas entram em confronto com as francesas e vencem a batalha.

10 outubro Chegada dos franceses às Linhas de Torres Vedras

12, 13 e 14 outubro Combates de Sobral, Dois Portos e Seramená

14 novembro Retirada das Linhas de Torres Vedras
Perante a impossibilidade de transportar as Linhas, sem reabastecimentos e reforços, Massena retira-se com as suas tropas.

18 Junho Batalha de Waterloo
Napoleão é vencido. Abdica em junho e é exilado na ilha de Santa Helena em outubro.

27 de outubro Tratado de Fontainebleau
Junot chega a Lisboa a tempo de ver partir a Família Real Portuguesa para o Brasil, não conseguindo apenhorar a rainha e o príncipe regente.

29 novembro Partida da Família Real
Junot chega a Lisboa a tempo de ver partir a Família Real Portuguesa para o Brasil, não conseguindo apenhorar a rainha e o príncipe regente.

15 setembro Fim da 1.ª Invasão
Navios ingleses transportam as últimas tropas francesas para fora de Portugal.

18 maio Fim da 2.ª Invasão
Depois de vencidas na batalha do Porto, as tropas francesas retiram-se para Espanha.

24 julho 3.ª Invasão Francesa
Sob o comando do general Massena, Portugal sofre nova invasão.

08 abril Fim da 3.ª Invasão
O exército francês retira-se definitivamente de Portugal.

Maio Término da construção das fortificações das Linhas de Torres Vedras.



Estradas Militares

Centenas de quilómetros de estradas foram construídas, entre o Tejo e o Atlântico, nas contraencostas dos montes, escondidas da vista do inimigo. Garantiam a rápida circulação de tropas e mensageiros entre Fortes, com o sigilo necessário ao sucesso das operações; asseguravam o abastecimento de artilharia, munições e víveres; permitiam a evacuação de feridos e a retirada de homens. Inicialmente não foram pavimentadas por se destinarem à infantaria e cavalaria, mas a sua construção evoluiu até 1812, consolidando a operacionalidade nas Linhas de defesa de Lisboa.



Sistema de Comunicação Ótico

Constituído por 10 estações telegráficas, os telégrafos foram instalados nos pontos mais elevados das Linhas. Tinham um mastro atravessado por uma verga de madeira, da qual pendiam balões movimentados por cordas. A combinação dos balões com bandeiras e galhardetes colocados no topo do mastro permitia várias combinações de números interpretadas pelo código Popham, usado na Marinha Inglesa. A comunicação era rápida e segura podendo transmitir uma mensagem, entre o Tejo e o Atlântico, em poucos minutos.

QUEM CONTA ESTA HISTÓRIA?

FAMÍLIA REAL PORTUGUESA
D. Maria I. N. 1734 M. 1816 | D. João N. 1767 M. 1826

Governava Portugal o príncipe D. João, devido à doença da sua mãe, a Rainha D. Maria I quando, face à ameaça da França invadir o país, preparou a retirada da Família Real para o Brasil, evitando que o Reino perdesse a sua independência. À entrada de Junot em Lisboa, a esquadra real e mercante já tinha saído do Tejo, levando a bordo a Família Real, a Corte e parte do Exército portugueses. Chegaram ao Rio de Janeiro depois de uma viagem difícil, castigada por tempestades, pragas de piolhos e por comida mal conservada.

NAPOLEÃO BONAPARTE
N. 1769 M. 1821

Figura incontornável na História, tornou-se Imperador de França com a ambição de expandir o território francês, invadindo nações estrangeiras. Em 1806, ordena o Bloqueio Continental à Inglaterra para dominar a sua principal potência opositora. A ordem de fechar os portos aos navios ingleses não foi acatada por Portugal e o preço a pagar foram 3 invasões francesas que deixaram o país na ruína. Mas este pequeno país nunca perdeu a independência e impôs a primeira derrota às tropas napoleónicas.

GENERAL JUNOT
N. 1771 M. 1813

Comandou a 1.ª Invasão Francesa a Portugal, em 1807. Chegou a Lisboa a tempo de ver partir, do Tejo, a Família Real para o Brasil, ficando "a ver navios". Hastou a bandeira francesa no Castelo de S. Jorge e tornou-se governador-geral de Portugal e duque de Abrantes mas, em 1808, é derrotado nas batalhas da Rolica e Vimieiro. Após o armistício da Convenção de Sintra retira-se com as suas tropas, levando tudo o que tinham roubado. Regressou em 1810 no exército de Massena, mas voltou a ser derrotado.

MARECHAL SOULT
N. 1769 M. 1851

Comandou as tropas do II Corpo da Grande Armée de França na Península Ibérica e invadiu Portugal, em 1809. Entrou pela Galiza, Trás-os-Montes e Alto Douro e ocupou o Porto. Rapidamente foi derrotado pela resistência das guerrilhas portuguesas e pelo exército anglo-luso, retirando-se para Espanha. Após a queda de Napoleão, aderiu à monarquia, foi ministro da Guerra e Primeiro-Ministro de Luís XVIII.

MARECHAL MASSENA
N. 1758 M. 1817

O "filho querido da vitória", como era conhecido devido ao seu desempenho em combate, ficou célebre nas batalhas de Esling e de Wagram (1809). Em 1810, Napoleão confiou-lhe a liderança da 3.ª Invasão Francesa a Portugal. O general sofreu a primeira derrota no Bussaco, continuou a sua marcha para Lisboa, mas não conseguiu ultrapassar as Linhas de Torres Vedras e frente a elas decidiu recuar, retirando as suas forças do país, em março de 1811, para não mais regressar.

ARTHUR WELLESLEY DUQUE DE WELLINGTON
N. 1769 M. 1852

Determinante no curso da história de Portugal pelo seu desempenho político-militar, foi o estratega da defesa do país durante as 3 invasões francesas e o responsável pela construção das Linhas de Torres Vedras. Mereceu da coroa portuguesa os títulos de Conde de Vimieiro e Marquês de Torres Vedras. Viria a derrotar definitivamente Napoleão Bonaparte, na batalha de Waterloo, em 1815.

MARECHAL BERSERFORD
N. 1768 M. 1854

Comandante do Exército Português, em 1809 recebeu a missão de reorganizar o sistema militar, preparando-o para enfrentar as tropas napoleónicas. Considerado um disciplinar exigente, implementou processos severos para criar disciplina e procedia a inspeções rigorosas às guarnições militares do país. Aumentou os seus poderes junto do rei D. João VI mantendo-se em Portugal até à revolução liberal (1820), a qual o obrigou a regressar para Inglaterra.

Fortificação de Pontos Estratégicos

Entre novembro de 1809 e setembro de 1810, Wellington mandou construir uma série de fortificações de campanha, a norte de Lisboa, para proteger a cidade e enfrentar os franceses. Com base nos mapas do Major Neves da Costa e acompanhado do seu engenheiro principal, Coronel Fletcher, traçou uma estratégia para fortificar pontos no topo de colinas, controlando os caminhos para a capital e reforçando os obstáculos naturais do terreno. "Nascem" assim as Linhas de Torres Vedras, que ocuparam mais de 85km.

Secretismo da Construção

A construção das Linhas de Torres Vedras foi um dos segredos mais bem guardados da história militar. O absoluto sigilo em que foram erguidas surpreendeu o comandante francês, Andre Massena, que só terá sido avisado da sua existência poucos dias antes de estar frente a elas. Convencido que tinha forçado os ingleses a retirarem-se para embarcarem para Inglaterra, ficou tão irritado que terá dito "Que diabo! Wellington não construiu estas montanhas!".

Política de Terra Queimada

Tática adotada por Wellington que consistiu na evacuação da população desde Leiria até às Linhas, transformando o território num enorme deserto, onde foram destruídos moinhos, searas, colheitas e tudo o que pudesse servir de alimento aos invasores. Esta política foi essencial para o triunfo dos aliados, mas por causa dela muitos portugueses morreram à fome e escalou a violência das tropas francesas que, esfomeadas, perseguiram todos os que encontravam.

Monumento ao Tenente- -Coronel Lake

No interior do concelho do Bombarral, num local remoto cercado por campos de cultivo e imerso em paisagens de grande beleza natural, um monumento, bem cuidado e regularmente visitado pela comunidade britânica local, surpreende o viajante e complementa uma visita ao miradouro e local da batalha da Roliça. Trata-se do túmulo do tenente-coronel Lake, tombado neste local num violento recontro com as tropas francesas invasoras. Reproduzimos o texto que consta do próprio monumento:

“No dia 17 de agosto de 1808, em reação à invasão francesa de Portugal, desenrolou-se nestas colinas a Batalha da Roliça entre o exército napoleónico, comandado pelo General Delaborde, e as tropas anglo-lusas, comandadas pelo General Wellesley.

George August Frederik Lake, tenente-coronel do exército britânico, à frente do 29.º Regimento, da 3.ª Brigada, comandada pelo major-general Nightingale, foi surpreendido pelo inimigo neste desfiladeiro, ficando debaixo de

fogo por três flancos. A ala direita do seu Regimento conseguiu atingir o topo da ravina.

Parte das tropas francesas, colocadas nas cotas mais baixas da sua posição, formaram então uma densa frente de ataque e lançaram-se vigorosamente pela retaguarda da ala direita do Regimento do tenente-coronel Lake. Em resultado dessa manobra ofensiva, tombou o próprio comandante tal como 4 dos seus oficiais e 66 soldados, ficando feridos 315 dos efetivos. Neste recontro foram ainda capturados 30 soldados e 6 oficiais, bem como a bandeira do 29.º Regimento, a qual seria posteriormente retomada. O corpo do tenente-coronel Lake foi aqui sepultado pelas suas tropas e, em sua homenagem, os oficiais ingleses, seus contemporâneos, mandaram erigir o presente monumento.”

Contacto

Rua transversal à Rua do Picoito
Serra do Picoito, Bombarral
(+351) 262 609 020
geral@cm-bombarral.pt

Monument to Lt. Colonel Lake

Inside the municipality of Bombarral, in a remote place surrounded by fields of cultivation and immersed in landscapes of great natural beauty, a monument, well cared for and regularly visited by the local British community, surprises the traveller and complements a visit to the viewpoint and site of the battle of Roliça. This is the tomb of Lt. Colonel Lake, who was killed here while fighting the French invader. We reproduce the text that appears on the monument itself:

‘On August 17th, 1808, and as a result of the 1st French Invasion in Portugal, the Roliça Battle took place on these hills between the Napoleonic army, led by General Delaborde, and the Anglo-Portuguese troops, led by General Wellesley.

The Honourable George Augustus Frederik Lake, Lieutenant-colonel of the British army and leader of the 29th Regiment, 3rd Brigade, led by General Major Nightingale, was surprised by the enemy in this valley being under fire from three flanks. Despite the devastating fire, the right flank of the Regiment made it to the top of the ridge.

Part of the French troops placed in the lowest position levels formed a dense front of attack and rushed intensely into the rear-guard of the right flank of Lieutenant-colonel Lake's Regiment. As a result of such offensive approach, the commander himself tumbled just as 4 of his officers as well as 66 soldiers, being also wounded 315 of the 29th Regiment's effective personnel. In this encounter, the Regiment's colours, 30 soldiers and 6 officers were captured. The British Regiment later retook their colours. Lieutenant-colonel Lake's body was buried here by his troops and their contemporary English officers paid him tribute by giving instructions for the present monument to be built.’

Contact

Rua transversal à Rua do Picoito
Serra do Picoito, Bombarral
(+351) 262 609 020
geral@cm-bombarral.pt

QUINTA DO BOIÇÃO

Bucelas



A Quinta do Boiçã, em Bucelas, foi construída nos anos 60 e posteriormente adquirida por um casal madeirense apaixonado por hipismo. Inicialmente utilizada como refúgio familiar, decidiram em 1992, com o nascimento da primeira neta, transformá-la em destino de turismo rural. No entanto, após mais de vinte anos e muitos netos, a família decidiu renovar a propriedade e transformá-la num local de alojamento rural e eventos. Com cerca de 30 000m² e rodeada de vales e vinhas de um dos maiores produtores de vinhos nacionais, a quinta dispõe de uma casa principal, três moradias, salão de jogos, piscina, picadeiros, cavalariças, campo de ténis e um grande espaço relvado. Todos os quartos e casas foram remodelados, oferecendo conforto e comodidades que permitem aos hóspedes aproveitar todos os momentos de uma estadia tranquila e confortável.

Quinta do Boiçã, in Bucelas, was built in the 1960s and later acquired by a Madeiran couple passionate about equestrianism. Initially used as a family refuge, they decided in 1992, with the birth of their first granddaughter, to transform it into a rural tourism destination. However, after more than twenty years and many grandchildren, the family decided to renovate the property and transform it into a place for rural accommodation and events. With about 30.000m² and surrounded by valleys and vineyards of one of the largest national wine producers, the farm has a main house, three villas, games room, swimming pool, riding stables, stables, tennis court and a large lawn area. All rooms and houses have been refurbished, offering comfort and amenities that allow guests to enjoy every moment of a peaceful and comfortable stay.



CONTACTOS:
Rua Comandante Sacadura Cabral, N.º 22
2670-632 Bucelas
(+351) 963 150 414 / (+351) 219 687 330
quintadoboicao@gmail.com
www.quintadoboicao.com

CONTACTS:
Rua Comandante Sacadura Cabral, N.º 22
2670-632 Bucelas
(+351) 963 150 414 / (+351) 219 687 330
quintadoboicao@gmail.com
www.quintadoboicao.com

“QUEL DIABLE! WELLINGTON N’A PAS CONSTRUIT CES MONTAGNES!”

DA IDADE DO COBRE
À GUERRA PENINSULAR
NO CASTELO / PASSO
(ARRUDA DOS VINHOS)

*from the Copper Age to the Peninsular War
in Castelo / Passo (Arruda dos Vinhos)*

Plataforma onde se localiza o sítio do Castelo / Forte do Passo

Platform where the site of Castelo / Forte do Passo is located

Foto / Photo: André Texugo

Ana Catarina Sousa

Arqueóloga, professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Archaeologist, professor at the Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

A citação em epígrafe, atribuída pelo General Pamplona ao marechal Masséna quando este se terá deparado com as Linhas de Torres Vedras, aplica-se naturalmente ao conjunto, mas vinha-nos diariamente à memória quando subíamos a pé o íngreme caminho que nos levava à obra militar N.º 12 para aí realizar trabalhos arqueológicos.

Localizada junto ao Rio Grande da Pipa, a 280 m de altitude, a obra N.º 12 situa-se na extrema de uma crista de elevações, controlando eixos de circulação e posicionando-se entre o forte do Moinho do Céu e o forte da Caneira. A designação “Forte do Passo” remete, naturalmente, para o seu papel de controlo da passagem, mas, com o tempo, de Passo o topónimo passou para Paço, hoje designando o pequeno aglomerado populacional situado na sua base, atual concelho de Sobral de Monte Agraço.

Mas, tal como alegadamente dizia o Marechal Masséna, o fator determinante para o sucesso das Linhas de Torres era o relevo acidentado da Península de Lisboa e a escolha de pontos estratégicos para controlo dos eixos de circulação.

Quando pensamos no tempo longo, de milhares de anos, os contextos sociopolíticos alteram-se, mas a paisagem sempre foi determinante nas pautas de implantação dos grupos humanos, e o sítio do Castelo / Passo em Arruda dos Vinhos é um dos mais eloquentes exemplos nesta perspetiva. Efetivamente, o local onde foi construído a obra n.º 12 foi ocupado sucessivamente nos últimos 5000 anos sempre com funções de controlo territorial em diferentes períodos cronológicos: Calcolítico, período Romano e finalmente na Guerra Peninsular, uma sucessão única no contexto das Linhas de Torres.

O projeto da RHLT evidenciou a importância da abordagem arqueológica neste património. Com as primeiras escavações arqueológicas realizadas entre 2008 e 2011 pudemos melhor compreender não apenas os elementos arquitetónicos ocultos pelos processos de erosão mas também a caracterização dos processos construtivos e a biografia destes locais, por vezes com ocupações anteriores e posteriores. No sítio do Castelo / Forte do Passo já havia uma longa série de campanhas arqueológicas. Identificado em 1987, este sítio foi alvo das primeiras campanhas arqueológicas sob direcção de Ludgero Gonçalves (1988-1997) e Guilherme Cardoso (1998-1999). Estas campanhas foram direccionadas para os períodos Calcolítico e Romano, mas pouco se sabia da fortificação oitocentista.

Existindo ainda muitas lacunas de informação, o município de Arruda dos Vinhos promoveu uma nova fase de pesquisa através de novas metodologias (levantamentos LiDAR, modelos digitais de terreno, estudos geoarqueológicos) e da realização de sondagens diagnósticas que permitam um melhor conhecimento do sítio e a planificação de futuras acções de valorização.

As campanhas arqueológicas realizadas em 2021-2022 decorreram com a parceria da UNIARQ (Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa) sob direcção de Ana Catarina Sousa (UNIARQ), Jorge Lopes (Município de Arruda dos Vinhos) e André Texugo (UNIARQ). O estudo conta com a consultoria do Coronel Eng. José Paulo Berger, pelos Professores Gonçalo Vieira (Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, teledeteção) e João C. Duarte (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Geologia) e do geoarqueólogo Maurizio Zambaldi (UNIARQ).

As novas campanhas e a reavaliação dos dados recuperados em trabalhos prévios permitem já ter uma imagem mais nítida sobre a história do sítio:

No Calcolítico (3º milénio a.C.) o sítio foi ocupado por uma comunidade agro-pastoril. Estão documentadas

(...) o tipo de implantação, a cultura material e a cronologia recuada poderia também indicar uma ocupação relacionada com a fase de conquista romana. *(...) the type of implantation, the material culture and the earlier chronology could also indicate an occupation related to the Roman conquest phase.*

The above quote, attributed by General Pamplona to Marshal Masséna when he came across the Lines of Torres Vedras, naturally applies to the whole of the Lines, but it came to our minds daily when we walked up the steep path that took us to Work No. 12 to carry out archaeological work.

Located next to the Rio Grande da Pipa, at an altitude of 280 m, work No. 12 is located at the extreme of a crest of elevations, controlling circulation axes and positioning itself between the Moinho do Céu fort and the Caneira fort. The designation ‘Forte do Passo’ refers, of course, to its role in controlling the passage, but, over time, the toponym Passo became Paço, today designating the small population cluster located at its base, the current municipality of Sobral de Monte Agraço.

But, as Marechal Masséna allegedly said, the determining factor for the success of the Lines of Torres Vedras was the rugged terrain of the Lisbon Peninsula and the choice of strategic points to control the circulation axes.

When we think of the long time, thousands of years, the sociopolitical contexts change, but the landscape has always been decisive in the guidelines for the implantation of human groups, and the site of Castelo / Passo in Arruda dos Vinhos is one of the most eloquent examples in this perspective. Effectively, the site where work No. 12 was built was successively occupied over the last 5,000 years, always with functions of territorial control in different chronological periods: Chalcolithic, Roman, and finally in the Peninsular War, a unique succession in the context of the Lines of Torres Vedras.

The RHLT project highlighted the importance of the archaeological approach to this heritage. With the first archaeological excavations carried out between 2008 and 2011, we were able to better understand not only the



Plataforma onde se localiza o sítio do Castelo / Forte do Passo
Foto: André Texugo

Plataforma onde se localiza o sítio do Castelo / Forte do Passo
Photo: André Texugo

No âmbito da Guerra Peninsular, foi edificado um reduto que alterou completamente o relevo do sítio, afectando as ocupações mais antigas. *In the context of the Peninsular War, a redoubt was built that completely altered the relief of the site, affecting the oldest occupations.*

architectural elements hidden by erosion processes, but also the characterization of the constructive processes and the biography of these sites, sometimes with previous and subsequent occupations. At the site of Castelo / Forte do Passo there had already been a long series of archaeological campaigns. Identified in 1987, this site was the target of the first archaeological campaigns under the direction of Ludgero Gonçalves (1988-1997) and Guilherme Cardoso (1998-1999). These campaigns were directed towards the Chalcolithic and Roman periods, but little was known about the 19th century fortification.

Since there are still many gaps in information, the municipality of Arruda dos Vinhos promoted a new phase of research through new methodologies (LiDAR surveys, digital terrain models, geoarchaeological studies) and carrying out diagnostic surveys that allow a better understanding of the site and the planning of future enhancement actions.

The archaeological campaigns carried out in 2021-2022 took place in partnership with UNIARQ (Archaeology Center of the University of Lisbon) under the direction of Ana Catarina Sousa (UNIARQ), Jorge Lopes (Municipality of Arruda dos Vinhos) and André Texugo (UNIARQ). The study has the consultancy of Colonel Eng. José Paulo Berger, by Professors Gonçalo Vieira (Centre for Geographical Studies of the University of Lisbon, remote sensing) and João C. Duarte (Faculty of Sciences of the University of Lisbon, Geology) and the geoarchaeologist Maurizio Zambaldi (UNIARQ).

The new campaigns and the reassessment of the data retrieved from previous works now allow us to have a clearer picture of the history of the site:

In the Chalcolithic (3rd millennium BC) the site was occupied by an agro-pastoral community. Fortification structures are documented, namely a tower identified in the 1990s. In 2022, traces of another similar structure, in a very damaged



Cerâmica de inícios do século XIX, produção de Lisboa
Fotos: Ana Catarina Sousa.

Decorated Chalcolithic ceramics
Photos: Ana Catarina Sousa



Cerâmica decorada Calcolítica

Decorated Chalcolithic ceramics

estruturas de fortificação, nomeadamente uma torre identificada na década de 90. Em 2022 foram identificados vestígios de uma outra estrutura similar muito destruída. As arquiteturas que poderiam ter configurado um recinto calcolítico fortificado foram muito afectadas pelas ocupações históricas.

A ocupação do período romano está patente na abundante cultura material que indica uma cronologia da transição meados século II / I a.C. Até ao momento não se encontraram estruturas significativas mas o tipo de implantação, a cultura material e a cronologia recuada poderia também indicar uma ocupação relacionada com a fase de conquista romana.

No âmbito da Guerra Peninsular, foi edificado um reduto que alterou completamente o relevo do sítio, afectando as ocupações mais antigas. Com a recente campanha realizada foi possível identificar a bateria ou barbete (onde era posicionada a artilharia) constituída por um talude de muralha exterior e um aterro interno. Foi também detectado parte do paiol, estrutura robusta que pode ter reaproveitado uma construção mais antiga.

Depois da extensa limpeza do coberto vegetal e das duas campanhas arqueológicas sabemos hoje mais sobre os três momentos em que o sítio do Castelo foi ocupado, com longos períodos de abandono. Os resultados dos trabalhos têm sido já partilhados com a comunidade com visitas e palestras e os visitantes dispõem já de sinalética explicativa no âmbito da Rota Histórica das Linhas de Torres.

Mas depois de muitas subidas ao Castelo, sabemos que ainda teremos de voltar para melhor conhecer a longa história deste sítio.

Mais informação sobre o Forte do Paço:
(+351) 263 977 035
turismo@cm-arruda.pt
www.cm-arruda.pt

condition, were identified. The architectures that could have formed a fortified Chalcolithic enclosure were greatly affected by the historical occupations.

The occupation of the Roman period is evident in the abundant material culture that indicates a chronology of the transition mid-2nd / 1st century BC. So far, no significant structures have been found, but the type of implantation, the material culture and the earlier chronology could also indicate an occupation related to the Roman conquest phase.

In the context of the Peninsular War, a redoubt was built that completely altered the relief of the site, affecting the oldest occupations. With the recent campaign carried out, it was possible to identify the battery or barbete (where the artillery was positioned) consisting of an outer wall embankment and an inner embankment. Part of the magazine was also detected, a robust structure that may have reused an older construction.

After the extensive cleaning of the vegetation cover and the two archaeological campaigns, we now know more about the three moments in which the site of the Castle was occupied, with long periods of abandonment. The results of the work have already been shared with the community through visits and lectures and visitors already have explanatory signs in the scope of the Historic Route of the Lines of Torres Vedras.

But after many climbs to the Castle, we know that we still have to return there to better understand the long history of this place.

More information on Forte do Paço:
(+351) 263 977 035
turismo@cm-arruda.pt
www.cm-arruda.pt

